RÚSSIA

O RETORNO DE UMA POTÊNCIA ?

RÚSSIA (FEDERAÇÃO RUSSA)

Oceano Ártico
Oceano Pacífico
Murmansk
Finlândia
São Petersburgo
MOSCOVO
Magadan
Kirov
Ucrânia
Saratov
Omsk
Bratsk
Novosibirsk

PUTIN=RUSSIA,
RUSSIA=PUTIN

Rússia: a difícil transição sistêmica dos anos 1990

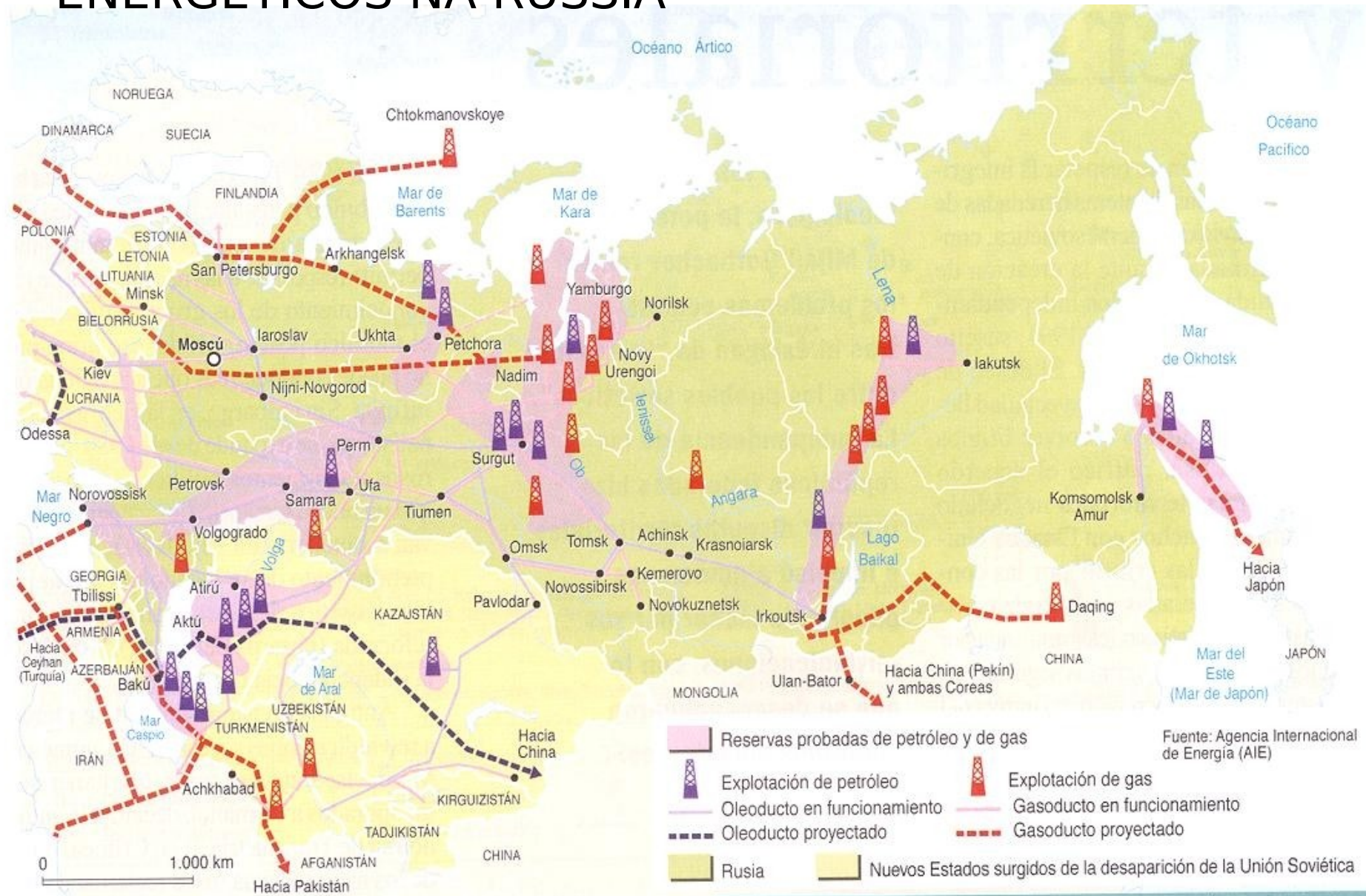
Quando a União Soviética dissolveu-se em 25 de dezembro de 1991, podia começar a transição para uma economia de mercado livre, conforme aos desejos de Boris Yeltsin, presidente da recém-criada Federação da Rússia. Os dirigentes russos escolheram uma aplicação acelerada do receituário ortodoxo.

Yegor Gaidar, o novo primeiro ministro de Yeltsin, foi encarregado da elaboração de um plano de transição para a Rússia. Assim, a estratégia escolhida ganhou o nome de **"Terapia de Choque"*.***

O primeiro pilar era a liberalização dos preços internos e alinhá-los aos internacionais; O segundo pilar era a abertura para a economia mundial, tirando os obstáculos administrativos e tarifários que existiam do tempo da URSS; terceiro pilar era uma política de restrições financeiras duras (reduzir a inflação, liberar preços, reduzir crédito→ reestruturar empresas; O último pilar era a privatização das firmas estatais, que devia aumentar a competitividade das empresas russas, introduzindo a noção de competição.

Com a liberalização dos preços, o poder de compra dos russos caiu e apareceram cada vez mais pessoas vendendo seus pertences nas ruas ou reduzidas a praticar o escambo. Dessa forma, na Rússia de 1998, 50% das transações eram realizadas por escambo, fenômeno sem precedente na economia moderna.

Houve também um encolhimento considerável da demanda efetiva, devido à política monetária contracionista e ao colapso da demanda do governo. Ora, no novo sistema econômico, os bancos privados deviam supostamente substituir o Estado para ajudar as empresas a financiar seus

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS RECURSOS ENERGÉTICOS NA RÚSSIA

Existing and Planned Natural Gas Pipelines to Europe
St. Petersburg
North Sea
U.K.
Estonia
Baltic Sea
Latvia
North Transgas
Lith.
MOSCOW
Neth.
BERLIN
Yamal-Europe
Belarus
Bel.
Germany
Frankfurt
Poland
Lux.
France
Czech. Rep.
Yamal II
Switz.
Slovakia
Ukraine
Austria
Transgas
Hungary
Milan
Moldova
Slo.
Croatia
Odesa
Romania
Novorossiysk
Bos. & Her.
Tuapse
Corsica (France)
Italy
Adriatic Sea
Yugoslavia
Black Sea
Bulgaria
Blue Stream
Sardinia (Italy)
Bosporus
Alb.
Med. Sea
ANKARA
Greece
Turkey
Sicily (Italy)
Tunisia

Além disso, o processo de privatização envolveu um nível de corrupção e de mescla, entre interesses privados e o governo, tão grande que permitiu caracterizar o seu processo como o de uma grande barganha. As empresas mais rentáveis foram confiscadas por uma parcela muito reduzida da população, os chamados *oligarcas* que apoiaram a manutenção do poder nas mãos de Yeltsin .

A crise financeira de agosto de 1998, provocada pela fuga de capitais estrangeiros especulativos e pela reticência dos bancos domésticos em financiar a dívida, foi a digna conclusão da “Terapia de Choque”. Ela marcou o fim de uma década de recessão, com uma queda de mais de 51% do PIB real entre 1990 e 1998. Isso levou o país a se desindustrializar e a depender da produção e do processamento de *commodities* como o gás e petróleo. (Mazart, 2008).

Houve um verdadeiro conflito distributivo que se concluiu pela vitória de uma porção muito reduzida da população. De fato, a “Terapia de Choque” foi o meio usado pela casta dos empresários, financistas e “Red Directors” para se apropriar dos ativos estatais e da riqueza do país. A corrupção e o crime viraram a regra e o Estado perdeu toda sua legitimidade, sendo confiscado pelos interesses particulares. Mas, como era de se esperar, a realidade foi um pouco diferente. Assim, a abertura comercial descontrolada foi catastrófica para boa parte da indústria russa que ficou exposta demais à concorrência internacional, o que explica a queda dramática dos índices de produção de vários setores (menos 56%, na média). De outro lado, o aumento das exportações esperado depois da abertura comercial não aconteceu nas proporções esperadas, porque muitos países implementaram barreiras contra a entrada dos produtos russos. (Mazat, 2008)

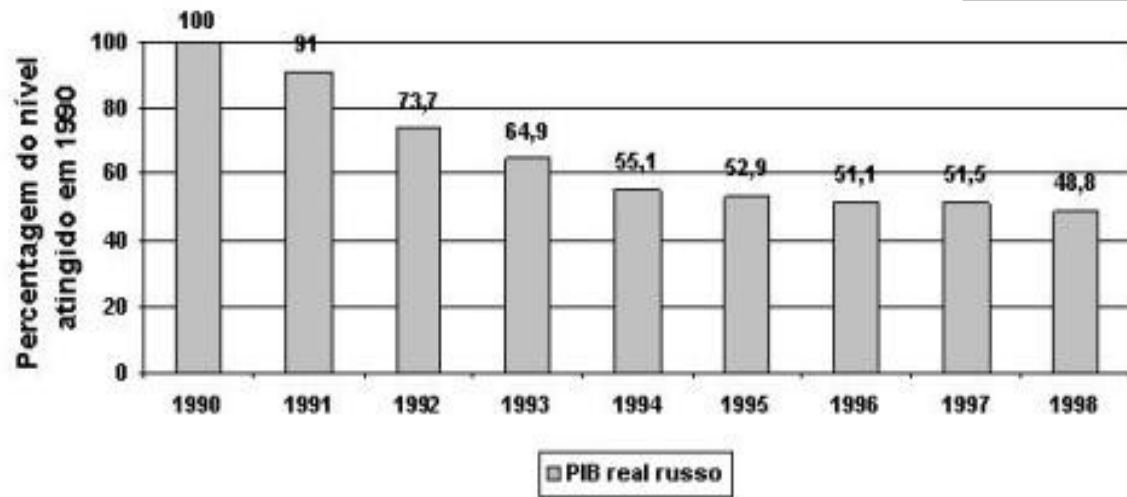
o 1- Evolução do PIB real russo entre 1990 e 1998

onte: Federal State Statistics Service – Russia (2007)

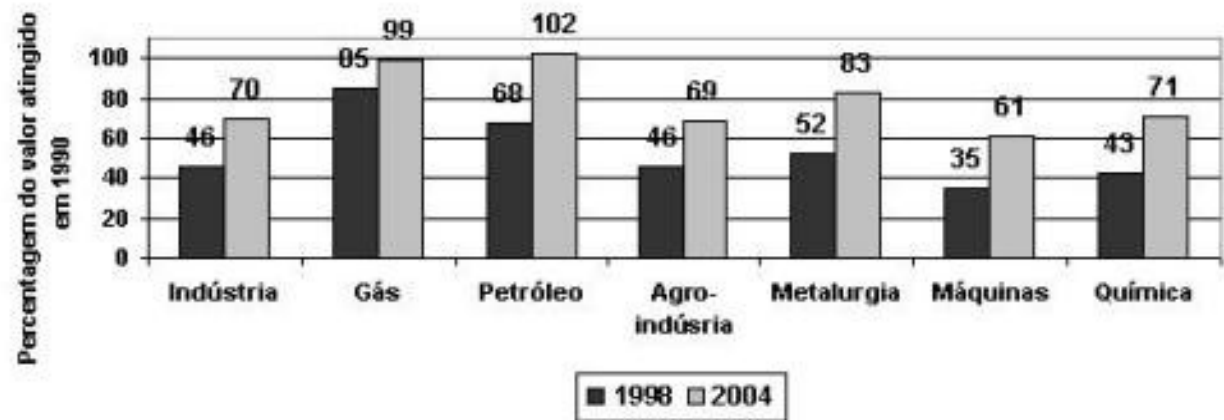
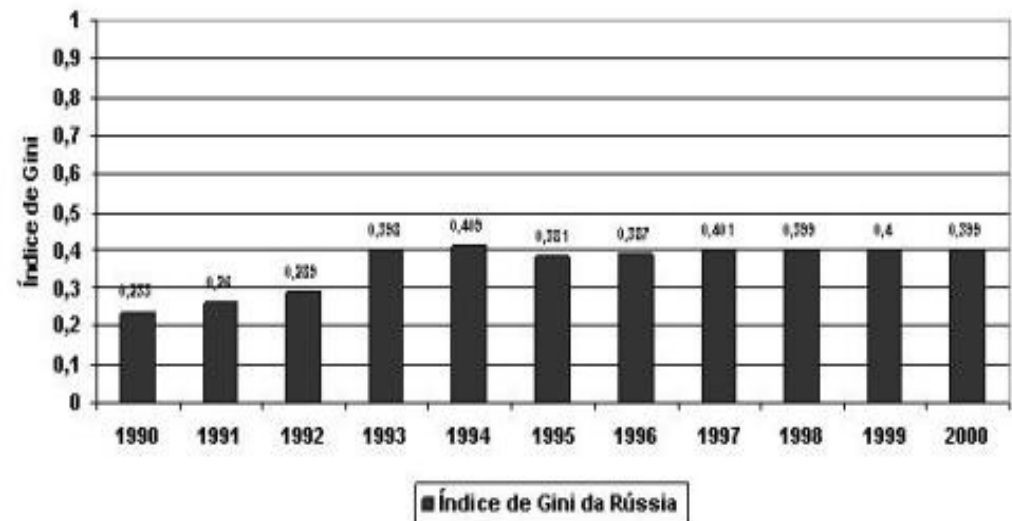
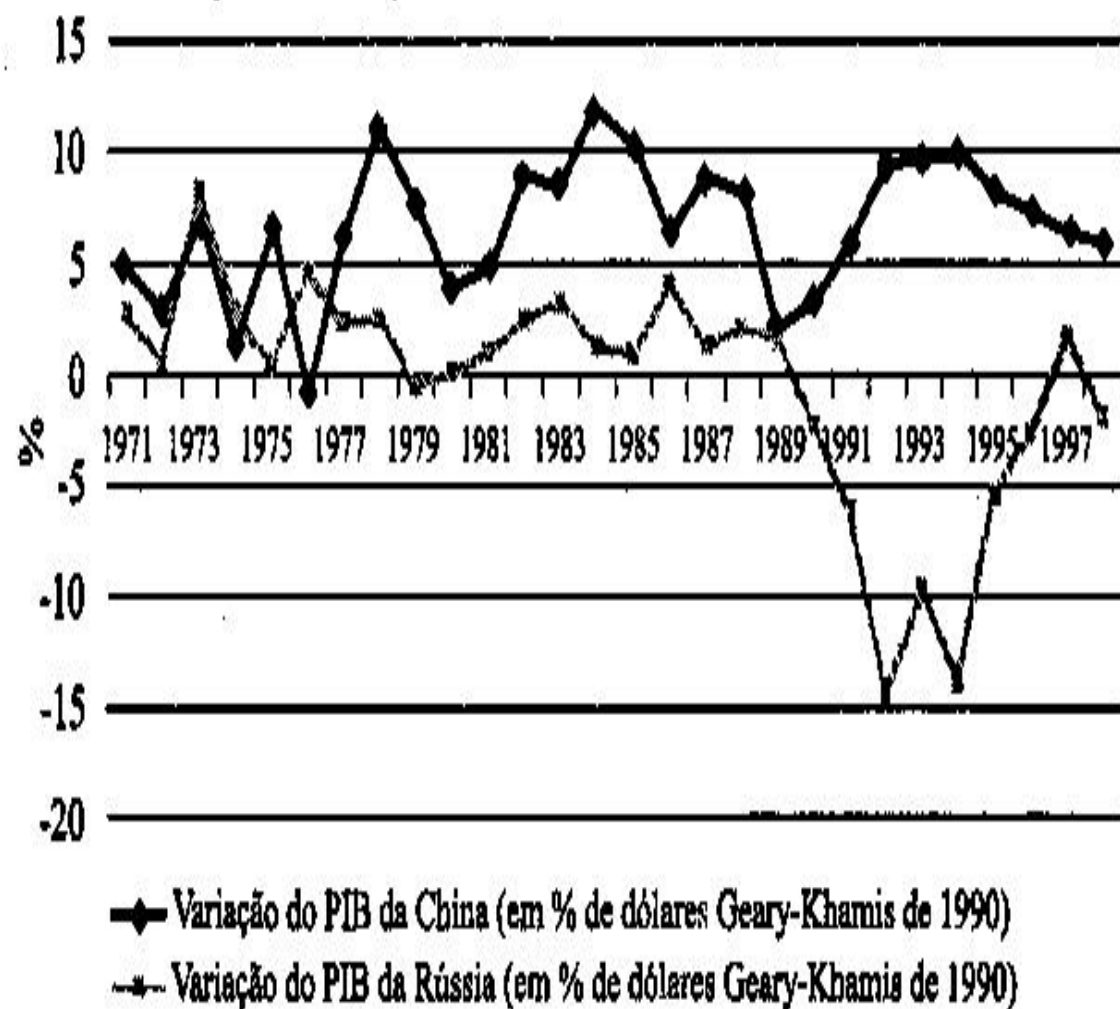
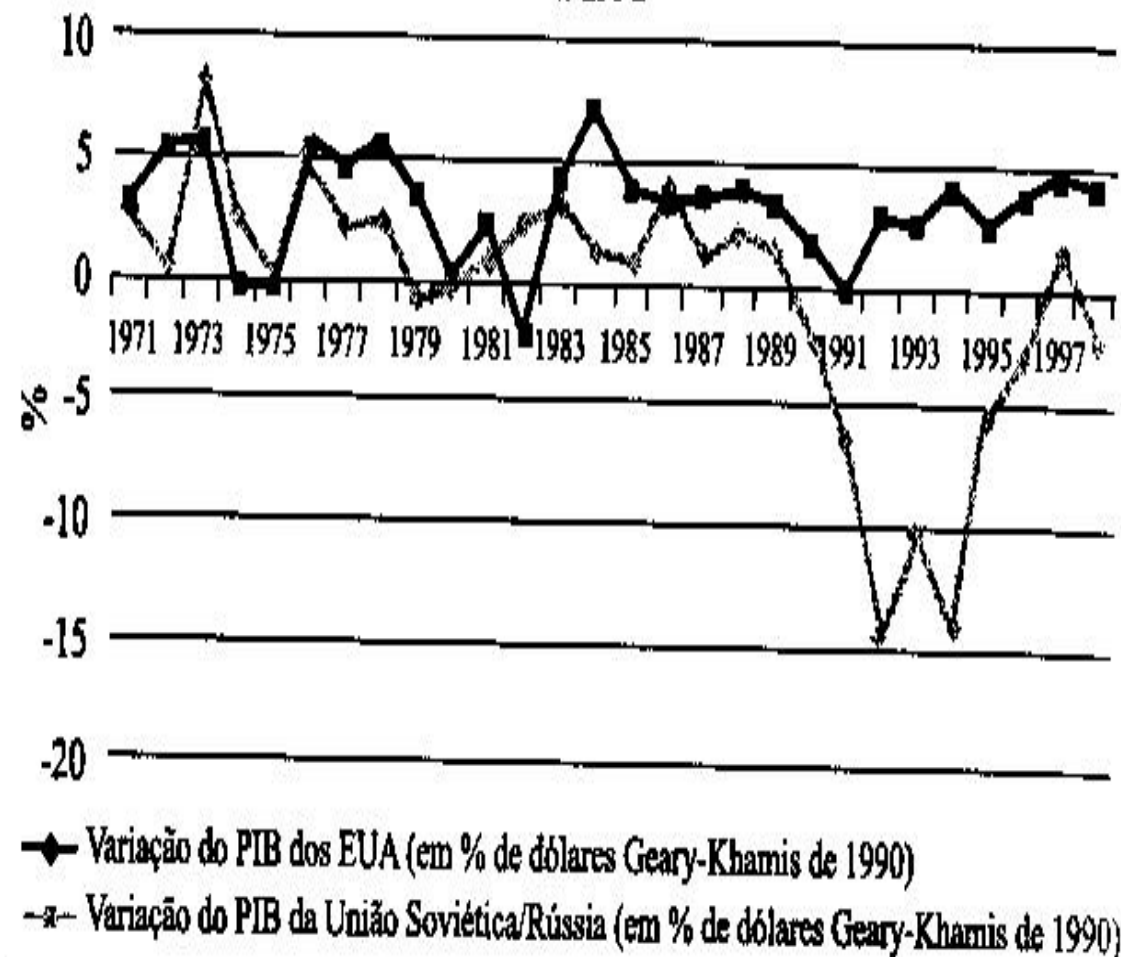
Gráfico 2 – Evolução dos principais indicadores industriais entre 1998 e 2004

Fonte: Federal State Statistics Service – Russia (2007)

Gráfico 3 – Evolução do Investimento real russo entre 1990 e 1998

Fonte: Klein, L. ; Pomer, M. (eds) (2001) *The New Russia, Transition gone awry.* Stanford University Press e Federal State Statistics Service – Russia (2007).

Gráfico 4 – Evolucão do índice de Gini russo entre

Fonte: Gerardo Bracho, C. ; López, G. (2005) The Economic Collap of Russia,
Quarterly Review Banca Nazionale del. Lavoro, Roma, n° 232

“NOVOS” /”VELHOS” RUMOS DA RÚSSIA DE VLADIMIR PUTIN

Antes de Putin, no final de 1999 – pelas sucessivas ausências de Yeltsin, seja por suas bebedeiras, seja por problemas de saúde e pela luta entre facções internas ao Kremlin pelo controle do poder, além do deslanche da primeira guerra na Tchetchênia, que terminou com a melancólica derrota do governo central; “pode-se, assim, caracterizar esse período como o de turbulências econômicas e políticas, decorrentes – quase que naturalmente – dos conflitos de interesse que marcaram o domínio do poder econômico e político do país” (Pomeranz, 2004).

Putin buscou neutralizar o poder dos oligarcas – repressão à mídia independente, no sentido de restringir à crítica da condução da guerra da Tchechênia. Detenção de grandes importantes grupos de mídia – Gusinsky e Berezovsky, acusando-os de fraudação de fisco ou a existência de dívidas. Prisão de Khodorkovsky, cabeça do grupo Yukos.

Nova lei sobre os partidos políticos – controlar as eleições regionais –buscou meios de comprometer candidatos rivais.
Criação de um Estado forte –restabelecer os símbolos da nação e o papel internacional do país - Reeleição de Putin em 2004 com 71% dos votos - controle dos meios de comunicação de massa ,

Destruição do sistema de bem estar herdado dos soviéticos, mediante a eliminação de uma série de benefícios sociais e a compensação em dinheiro de uma série de outros; hipoteca, terceirizam, privatizando domicílios e elevam os custos dos serviços públicos. – mercantilizam os serviços sociais e ampliam o mercado – renacionalização de algumas empresas privadas – redução de 89 para 28 o número de regiões da Federação russa controladas por governadores da confiança do poder central.
O país é visto mais como “democracia administrada”, dominado pelo poder pessoal do presidente